

Efeito Barnum: um estudo sobre a credulidade humana e suas repercussões. Guenia Bunchaft. (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

e-mail: guenia@guenia.bunchaft.com.br

tel: (21)25514179

Apesar de sua importância social, para a validação dos instrumentos de avaliação psicológica e para o contexto clínico, o tema da credulidade não tem sido praticamente investigado na Psicologia. Podemos conceituar credulidade como a aceitação sobre fatos e experiências humanas sem que haja qualquer comprovação a respeito. Na Psicologia, o melhor exemplo disponível sobre o assunto credulidade é o Efeito Barnum ou Forer, conhecido como validação pessoal; ele foi assim designado pelo psicólogo Paul Meehl. Inúmeras pesquisas, dentre elas a conduzida por Forer (1949), foram feitas para comprovar que as pessoas tendem a aceitar como precisas descrições pessoais de personalidade, desde que estas sejam formuladas de forma vaga, genérica e ambígua; o que essas pessoas não percebem é que essas frases são formuladas de tal forma que poderiam se aplicar a praticamente qualquer pessoa. O Efeito Barnum está relacionado à definição de ciência e à distinção entre ciência e pseudociência; também está associado à validação de um instrumento de avaliação, o que remete à Psicometria. Seriam exemplos de pseudociências a astrologia, o tarot, o jogo de búzios. Vários pesquisadores investigaram as variáveis do sujeito, interpessoais e situacionais que influenciam o Efeito Barnum. Em relação às variáveis do sujeito, destacam-se dois achados: 1- a maior aceitação de feedbacks positivos, mesmo que falsos (Shermer, 2002; Deleuze, 2007); 2- a maior aceitação de feedbacks negativos por pessoas consideradas neuróticas (Furham, 1989). Este resultado nos alerta para o perigo de a mídia veicular pseudotestes, sem validade científica, que poderão desestabilizar pessoas fragilizadas e com graves transtornos afetivos que, ao aceitar esses feedbacks, poderão correr sérios riscos pessoais. No que diz respeito às variáveis interpessoais, o único achado digno de nota foi que as pessoas aceitam como exatos resultados fictícios positivos obtidos nos vários instrumentos, independentemente de quem os aplicou e interpretou (Rosen, 1975; Snyder, 1974; Snyder & Larson, 1972; Ulrich et alii, 1963); quando se trata de feedbacks negativos, porém, apenas avaliadores com status alto, provavelmente devido ao seu prestígio, conseguiam que os mesmos fossem aceitos (Halperin et al, 1976). Quanto às variáveis situacionais, os pesquisadores verificaram que: 1- a apresentação do feedback como sendo específico potencializa a sua aceitação (Snyder & Larson, 1972; Snyder, 1974; Snyder et alii, 1977); 2- as afirmativas favoráveis são mais aceitas do que as desfavoráveis (Mosher, 1965); 3- as frases genéricas que caracterizam as pseudociências levam as interpretações fictícias a serem mais aceitas que interpretações autênticas baseadas em testes válidos (Merrens & Richards, 1970; O'Dell, 1972; Sundberg, 1955). Concluímos que o Efeito Barnum explica a crença das pessoas em instrumentos que não passaram por uma validação científica e argumentam com uma validação pessoal ("o teste funciona"). Chama também a atenção para a

responsabilidade do terapeuta no contexto clínico; este deve ficar atento à aceitação do conteúdo dos laudos genéricos e imprecisos que formula, baseados em testes não validados, assim como aos feedbacks negativos que dá a seus pacientes, que podem aceitá-los indevidamente, especialmente se estiverem inseguros e com a autoestima rebaixada.